



DOI: 10.33947/1980-6469-V17N1-4859

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E OS DESAFIOS PARA A  
PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR****STUDENT ASSISTANCE PROGRAM AND THE CHALLENGES FOR STAYING IN HIGHER EDUCATION**Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara<sup>1</sup>, Isabel Matos Nunes<sup>2</sup>**RESUMO**

Analisa o contexto da prática da implementação do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Espírito Santo (Proaes-Ufes), no Centro Universitário Norte do Espírito Santo, tendo como universo pesquisado todos os alunos ativos e inativos do campus, compreendendo o período de 2006 a 2020. O constructo objetivou verificar a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior e identificar quais são as principais dificuldades para a permanência na universidade e conclusão do curso superior, na percepção dos discentes. Ampara-se teoricamente na abordagem do ciclo de políticas, formulada por Stephen Ball, sociólogo inglês, e colaboradores e suas contribuições para as políticas educacionais. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram dois questionários online - um para alunos ativos e outro para alunos inativos, tendo sido observadas as questões éticas da pesquisa, com aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa/CEUNES/UFES. Quanto às dificuldades para a permanência na universidade e conclusão do curso superior, os alunos ativos e inativos, identificaram que são: a dificuldade financeira, a dificuldade de deslocamento moradia x instituição e a dificuldade emocional. Dentre os respondentes da pesquisa, a grande maioria afirmou que o fato de ser aluno beneficiário do programa contribui para um melhor desempenho acadêmico, e que se não fossem beneficiários, não estariam mais cursando o curso superior, o que demonstra que a existência da política de assistência estudantil é de fundamental importância para a Universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Estudantil. Ensino Superior. Permanência.

**ABSTRACT**

*This study is the result of the Master's Thesis entitled "STUDENT ASSISTANCE PROGRAM AT THE NORTE DO ESPÍRITO SANTO UNIVERSITY CENTER: A CONTEXT ANALYSIS", presented to the Postgraduate Program in Public Management (Federal University of Espírito Santo). The research sought to analyze the context of the practical implementation of the Student Assistance Program at the Federal University of Espírito Santo (Proaes-Ufes), at the North University of Espírito Santo, having as a researched universe all active and inactive students on the campus, including the period 2006 to 2020. The construct aimed to verify the perception of students benefiting from Proaes-Ufes regarding the role played by the program for their permanence at university and completion of higher education and to identify the main difficulties for permanence in university and completion of higher education, in the perception of students. The instruments used for data collection were two online questionnaires - one for active students and one for inactive students. As for the difficulties in staying at university and completing a degree, active and inactive students identified that they are: financial difficulty, difficulty in moving from home to institution and*

<sup>1</sup> Mestre em Gestão Pública (2021) e Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (2012) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduada em Serviço Social pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (2010). Assistente em Administração na Universidade Federal do Espírito Santo, campus Ceunes - São Mateus-ES. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: kathiurcia.camara@ufes.br

<sup>2</sup> Doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2016); Pedagoga e especialista em Infância e Educação Inclusiva pela UFES (2006). Professora titular no Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), na universidade Federal do Espírito Santo, campus Ceunes - São Mateus-ES. Pesquisadora na área de Políticas Educacionais e Educação Especial. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: isabel.nunes@ufes.br



*emotional difficulty. Among the survey respondents, the vast majority stated that being a student benefiting from the program contributes to better academic performance, and that if they were not beneficiaries, they would no longer be attending higher education, which demonstrates that the existence of the Student assistance is of fundamental importance to the University.*

**KEYWORDS:** Student Assistance. University education. Permanence.

## INTRODUÇÃO

No atual contexto social, marcado pelos desafios e inovações agudizadas pela pandemia de Covid-19, a sociedade contemporânea vive um momento distinto, marcado pelas transformações trazidas pela pandemia, que tornou necessária a capacidade de adaptação em diversos contextos: estudo, trabalho, economia, política, espiritualidade, lazer, práticas esportivas, dentre diversos outros. No contexto do ensino, os desafios foram aumentados, porém, já existiam.

No que tange a educação, no contexto brasileiro, encontra-se legalmente garantida como um direito social na Constituição Federal de 1988, juntamente com a saúde, a alimentação, a moradia, o transporte, a proteção à maternidade, a proteção à infância, dentre outros. A carta magna estabelece ainda princípios que embasam o ensino, dentre eles, o de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, da Educação Infantil ao Ensino Superior (MARTINS; SILVA; MAURÍCIO, 2019, p. 8-9).

A consolidação da educação como um direito social ocorreu no Brasil com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que em seu texto, assegura a todos o direito à educação e determina que a “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” é um princípio para o ensino (BRASIL, 1988; MICHELOTTO; FREIRE, 2017, p. 2).

Nesta perspectiva, a missão da universidade pública ultrapassa o quesito de formar profissionais e pesquisadores, e vai além, visto que também está incumbida de proporcionar um ensino público de qualidade e democratizar o ensino superior, fazendo com que se torne acessível para todos e, promovendo consequentemente, a inclusão social.

Nesta conjuntura, foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), visando tornar o ensino superior público acessível e estabelecer condições para a permanência do discente, com o intuito de promover ações que visam sustentar a manutenção de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior, viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico.

Este artigo é resultado da dissertação de mestrado, intitulada “Programa de Assistência Estudantil no Centro Universitário Norte do Espírito Santo: Uma Análise de Contexto”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no qual, objetivou-se analisar a implementação da Política de Assistência Estudantil na Ufes, no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), por meio do Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes), no contexto da prática, buscando, dentre outros objetivos, verificar a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior, bem como identificar quais são as principais dificuldades para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, na percepção dos discentes com matrículas ativas e inativas do Ceunes (2006 a 2020).

O texto está organizado apresentando uma introdução, a metodologia, o referencial teórico com o título “Política pública de assistência estudantil no Brasil”, e os dados discutidos em dois tópicos, sendo o primeiro “a Importância do Programa de Assistência Estudantil para a permanência dos alunos na Universidade e conclusão do curso superior, na perspectiva dos alunos ativos” e o segundo “Importância do programa para a permanência dos alunos na Universidade e conclusão do curso superior, na perspectiva dos alunos evadidos e formados”. Destaca-se que o contexto da prática aqui é entendido à luz do Ciclo de Políticas proposto por Stephen Ball, sociólogo inglês, e colaboradores (1992; 1994).

## METODOLOGIA

A pesquisa teve como população estudada todos os alunos com matrículas ativas e inativas nos cursos de graduação presencial do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), compreendendo o período de 2006 a 2020.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários online, que foram respondidos por alunos ativos e inativos dos cursos de graduação do Ceunes. Deste modo, foram formulados dois modelos de questionários online para a realização dessa pesquisa, sendo que um foi aplicado ao universo de todos os alunos ativos nos cursos de graduação do Ceunes e o outro para todos os alunos inativos (evadidos, independente da forma de evasão e formados) dos cursos de graduação do Ceunes. Ambos os questionários continham questões sobre o perfil socioeconômico dos respondentes e sobre a percepção dos mesmos acerca do Proaes-Ufes.

O projeto desta pesquisa foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa no mês de novembro de 2020, tendo obtido parecer favorável à sua realização - Parecer Nº 4.475.416 - em dezembro de 2020.

No que se refere a aplicação do questionário online para os alunos ativos nos cursos de graduação do Ceunes, o critério de inclusão dos participantes na pesquisa foi o de que os mesmos fossem alunos beneficiários do Proaes-Ufes. O questionário foi enviado para todo o universo de alunos com matrículas ativas nos cursos de graduação do Ceunes, totalizando 3446 envios de e-mails, no dia 26 de abril de 2021, sendo encerrado para o recebimento de respostas pouco mais de um mês após o envio. No total, 100 estudantes responderam a primeira questão do questionário, que é a do convite para aceitação do mesmo. Destes, 99 aceitaram e 01 não aceitou participar no respondimento da pesquisa. Tendo em vista que o público alvo para participação nesta parte do estudo é o universo dos estudantes de graduação do Ceunes cadastrados no Proaes-Ufes, a questão de número dois indagou aos respondentes: "Você está cadastrado no Programa de Assistência Estudantil da UFES (Proaes-Ufes)?" Dos 99 participantes que responderam à esta questão, 70 responderam SIM, sendo este, finalmente, o quantitativo de alunos efetivamente participantes.

E para os alunos inativos, o critério utilizado foi a forma de evasão. O questionário aplicado aos alunos egressos e evadidos dos cursos de Graduação do Ceunes foi enviado a todos os estudantes com matrículas inativas e que possuem e-mail cadastrado no Sistema de Informação para o Ensino, abrangendo matrículas de 2006 a 2020, num total de 4.943 e-mails enviados.

Após um mês de envio do e-mail e alguns lembretes da pesquisa para os participantes, o questionário online obteve um retorno de 177 respostas, das quais duas foram de não aceitação para participação na pesquisa, totalizando assim 175 participantes, que foram agrupados em quatro grupos, a saber:

- Grupo 1 – Perfil: aluno evadido e que teve cadastro no Proaes-Ufes
- Grupo 2 – Perfil: aluno evadido e que não teve cadastro no Proaes-Ufes
- Grupo 3 – Perfil: aluno egresso (formado) e que foi cadastrado no Proaes-Ufes
- Grupo 4 – Perfil: aluno egresso (formado) e que não foi cadastrado no Proaes-Ufes

A análise dos dados foi realizada em método misto, tendo em vista que foram tratados os dados de forma quantitativa e qualitativa. O tratamento estatístico foi útil para traçar o perfil social e econômico dos alunos pesquisados. As questões do questionário também receberam tratamento qualitativo, com análises qualitativas, baseadas no referencial teórico, feitas com o intuito de compreender a percepção dos alunos sobre o papel desempenhado pelo Proaes-Ufes na permanência e não evasão dos estudantes.

## POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL

A efetivação de uma política pública não ocorre ao acaso, pois para que se concretize, faz-se necessária a execução de um processo composto por etapas, que vão "desde sua implantação até sua conclusão" (GIANEZINI et al., 2017, p. 1.078).

Esse entendimento da Política Pública organizada em um ciclo foi chamado por Lindblom de Ciclo da Política Pública (Policy Cycle), e demonstra o processo de forma temporal, possibilitando a visualização e interpretação da política pública em fases e sequências organizadas e interdependentes (AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015, p. 23).

David Easton (1968) é pioneiro na concepção das fases da política em etapas, desenvolvendo um conceito de sistema para analisar as políticas públicas, em que os inputs (entradas) do processo político derivam do ambiente



social, e, em um ciclo de diferentes fases, são processados pelo sistema político, extraindo daí os outputs (saídas), que seriam as políticas públicas (ARAUJO; RODRIGUES, 2017, p. 15; SCHMIDT, 2018, p. 130).

Na literatura, encontramos a constituição do Ciclo da Política Pública em variados números de fases, não sendo, portanto, uma definição em acabado. Contudo, tais variações não alteram seu sentido geral (SCHMIDT, 2018, p. 131).

Agum, Riscado e Menezes (2015, p. 24) esclarecem que o ciclo da política pública não deve ser entendido de forma linear e seguindo obrigatoriamente uma sequência cronológica, visto que comumente as fases do ciclo estão desconectadas ou alternam-se. Contudo, o uso do ciclo das políticas públicas facilita o entendimento do que é uma política pública.

Mainardes (2006, p. 48) trata sobre a abordagem do ciclo de políticas, formulada por Stephen Ball, sociólogo inglês, e colaboradores e suas contribuições para as políticas educacionais, visto sua utilização em diversos países como uma referência para a análise de políticas sociais e educacionais. Tal abordagem não foi formulada de modo imutável, pelo contrário, passou por diversas atualizações, mediante críticas recebidas.

De acordo com os estudos de Mainardes (2018, p. 2-3), a primeira conceituação proposta por Ball e Bowe (1992) no intuito de caracterizar o ciclo de políticas introduzia “[...] a noção de um ciclo contínuo constituído por três facetas ou arenas políticas: a política proposta, a política de fato e a política em uso”, contudo, essa caracterização foi posteriormente rompida pelos próprios autores, ao perceberem que a proposta era rígida e não representava o modo como eles queriam caracterizar o processo político.

Dessa forma, Mainardes (2018, p. 3), esclarece que Bowe e Ball publicaram em 1992 o livro “Reformando a educação e mudando as escolas” (Reforming education and changing schools), em que apresentaram o ciclo de políticas como “um ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial [...]”.

Nesse sentido, Ball (1994, p. 26) relata que juntamente com Richard Bowe, em 1992, tentou estruturar o conceito para o método de trajetória de políticas, propondo três contextos de formulação de políticas: o contexto de influência, o contexto de produção de textos de políticas e o contexto da prática.

A Figura 1 ilustra os contextos propostos por Ball e Bowe em 1992 para a formulação de políticas.

**Figura 1 – Os contextos do processo de formulação de uma política propostos por Ball e Bowe em 1992**



Fonte: Autoras (2021). Adaptado de Mainardes (2006, p. 51).

Mainardes (2006, p. 51-52) discursa sobre cada um desses contextos ilustrados na Figura 1, elucidando que o contexto de influência é “onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construí-

dos”. O autor associa o contexto de influência com o contexto da produção de texto, afirmando que este está ligado ao “interesse público mais geral” e aquele aos “interesses mais estreitos e ideologias dogmáticas”.

E sobre o contexto da prática, Mainardes (2018, p. 7) apresenta que “[...] é compreendido como um espaço de “produção de soluções e alternativas para tentar fazer algo com a política proposta”.

Dessa forma, Mainardes (2006, p. 52-53) esclarece que as “políticas são intervenções textuais, mas elas também carregam limitações materiais e possibilidades. As respostas a esses textos têm consequências reais. Essas consequências são vivenciadas dentro do terceiro contexto, o contexto da prática.”.

No contexto da prática, a política é frequentemente modificada e redesenhada pelos sujeitos nela envolvidos, que por sua vez, são movidos por “suas crenças, possibilidades e condições próprias de cada local/contexto”, “experiências, valores e percepções de vida”, os quais “são determinantes na interpretação, reinterpretação e efetivação das políticas educacionais” (OLIVEIRA; CÓSSIO, 2013, p. 493).

Posteriormente, com o propósito de melhoria e completude do modelo formulado Ball (1994, p. 26) adiciona mais dois contextos: o contexto de resultados e o contexto da estratégia política, em que, naquele, a análise é voltada para as questões de justiça, igualdade e liberdade individual, e as políticas são analisadas em termos de seu impacto e interações com as desigualdades e formas de injustiça existentes, e este se refere à identificação de um conjunto de atividades políticas e sociais que podem lidar de forma mais eficaz com as desigualdades.

Em relação ao contexto de resultados, Mainardes (2018, p. 4), em análise à abordagem do ciclo de políticas idealizada por Stephen Ball e seus colaboradores afirma que “A ideia de que as políticas têm efeitos, em vez de simplesmente resultados, é considerada mais apropriada. Nesse contexto, as políticas deveriam ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes.”.

Mainardes (2006, p. 59-60) esclarece como a abordagem do ciclo de políticas pode contribuir para o processo de análise de políticas

O contexto da prática envolve uma inserção nas instituições e em espaços onde a política é desenvolvida por meio de observações ou pesquisa etnográfica, e ainda entrevistas com profissionais da educação, pais, alunos etc. [...] A análise do contexto dos resultados/efeitos pode envolver a análise de dados estatísticos, dados de avaliação do desempenho de alunos e outros dados; a aplicação de testes; entrevistas etc. No entanto, a questão essencial do contexto dos resultados/efeitos e do contexto da estratégia política é a reflexão profunda sobre questões conjunturais e sobre as desigualdades sociais que são criadas ou reproduzidas pela política ou pelo programa, e que somente podem ser detectadas pela pesquisa criteriosa do contexto da prática por meio de observações prolongadas, entrevistas ou pesquisa etnográfica.

Neste estudo, assumimos os conceitos propostos por Ball, na proposta de evidenciar quais os impactos causados pela Política de Assistência Estudantil praticada pela Ufes, analisando em seu contexto específico as características do público atendido e as relações estabelecidas entre o Programa de Assistência Estudantil (Proaes-Ufes) e a realidade e os desafios vivenciados pelos discentes beneficiários.

O contexto da prática e o contexto dos resultados/efeitos, portanto, são os que melhor disponibilizam essa possibilidade de diálogo do referencial teórico com a pesquisa e a realidade encontrada.

## IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA UNIVERSIDADE E CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS ATIVOS

O Programa de Assistência Estudantil (Proaes-Ufes), regulamentado na instituição pela Portaria Nº 1831/2017-R, reúne ações voltadas à promoção de condições favoráveis à permanência do discente na Universidade e a conclusão do curso superior, sem retenção ou evasão.

A Portaria Nº 1831/2017 nos esclarece quais são os objetivos do Proaes-Ufes

Art. 3º São objetivos do Programa de Assistência Estudantil da Ufes: I. contribuir para o acesso aos direitos essenciais de alimentação, moradia e transporte; II. promover ações de caráter psicossocial; III. proporcionar condições de acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino; e IV. analisar, planejar e promover ações que visem à redução dos índices de evasão e retenção universitária, quando motivadas por fatores socioeconômicos (UFES, PORTARIA Nº 1831/2017).

Em relação aos auxílios que são concedidos aos estudantes cadastrados no programa, o Proaes-Ufes compreende

Art. 5º O Proaes-Ufes compreende os seguintes auxílios: I. auxílio alimentação; II. auxílio material de consumo; III. auxílio moradia; IV. auxílio transporte; V. acesso ao estudo de língua estrangeira; VI. empréstimo estendido de livros; VII. auxílio educação infantil; VIII. auxílio ao estudante em mobilidade internacional; e IX. auxílio cidadania cultural (UFES, PORTARIA Nº 1831/2017).

Sobre os requisitos para ingresso no Proaes-Ufes, a Portaria 1.831/2017-R esclarece

Art. 7º O cadastramento no Proaes-Ufes dar-se-á mediante o cumprimento dos seguintes requisitos, cumulativamente: I. estar regularmente matriculado; II. entregar a documentação exigida no edital; e III. ter renda familiar bruta mensal per capita igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos vigentes (UFES, PORTARIA Nº 1831/2017).

Ao analisar o contexto da prática procuramos investigar qual a percepção dos discentes beneficiários do Proaes-Ufes quanto ao papel exercido pelo programa para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior.

Para tanto, buscamos identificar quais as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes no período de permanência na universidade e os principais obstáculos para a conclusão do curso superior, correlacionando essa análise com a política de assistência estudantil implementada pela instituição, como forma de verificar se, no contexto da prática, ela tem correspondido às demandas dos alunos.

Palavezzini e Alves (2020, p. 13), afirmam que “qualificar e quantificar, na medida do possível, as dificuldades/fatores, que incidem em maior ou menor grau na permanência acadêmica, tem se tornado cada vez mais importante à implementação das políticas, programas e projetos relativos ao ensino superior.”

Desse modo, a análise desses fatores apresenta-se como primordial no processo de análise contextual da política de assistência estudantil implementada pela Ufes, no Ceunes.

Com o intuito de identificar as principais dificuldades para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior apontadas pelos alunos com matrículas ativas, utilizamos uma Escala Likert de cinco pontos: Concordo Totalmente, Concordo, Não concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente. O Gráfico 1 apresenta o percentual do somatório das respostas “Concordo Totalmente” e “Concordo”, para cada uma das opções.

A dificuldade com maior consenso entre os participantes, e que obteve o maior percentual foi a “Dificuldade financeira”. Considerando tal questão, podemos analisar que o Proaes-Ufes, ao subsidiar custos do aluno, com auxílios pecuniários, vai ao encontro daquela que é a maior dificuldade apontada pelos estudantes.

A segunda maior dificuldade apontada foi a “Dificuldade emocional”, o que nos faz refletir que este é um ponto importante a ser trabalhado no âmbito da política de assistência estudantil, para que a mesma seja uma ferramenta efetiva de contribuição para a permanência do discente na Universidade e conclusão do curso superior. Tal dificuldade também foi verificada nas respostas abertas, como pode ser observado no trecho de resposta do Aluno A.

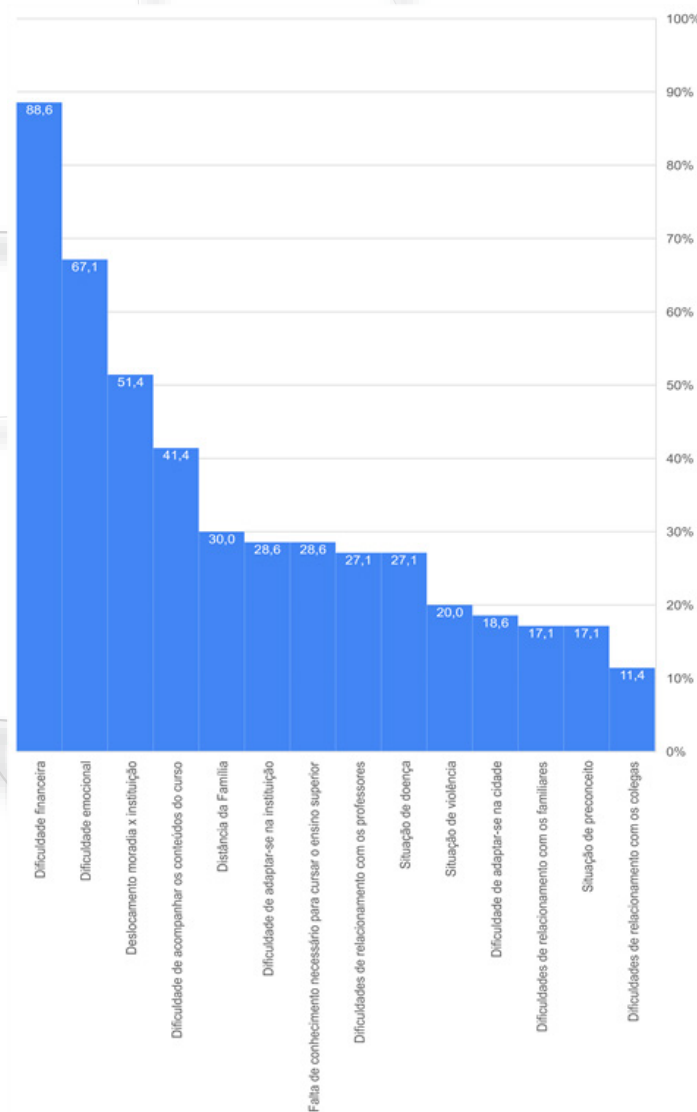
Acredito que ser um aluno sem estabilidade financeira e com família em situação de vulnerabilidade econômica impacta diretamente o desempenho acadêmico e saúde emocional. Alguns se saem bem e outros não, como eu. A responsabilidade psicológica que temos é gigante e isso tem me feito muito mal a minha rotina e saúde (ALUNO A).

Os resultados descritos por Cavalcanti (2016, p. 71-72) reforçam este estudo. No grupo pesquisado, “a questão financeira mostrou-se como a principal dificuldade encontrada”, seguida da dificuldade com deslocamento moradia x instituição e em seguida, da dificuldade emocional.

Por outro lado, o quesito “Dificuldades de relacionamento com os colegas”, foi considerado pelos alunos como a menor dificuldade para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, seguido dos quesitos “Situação de preconceito” e “Dificuldades de relacionamento com os familiares”.

Nesse contexto de obstáculos encontrados por estudantes para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, Marinho (2017, p. 127) aponta que discentes pertencentes a famílias que vivem em situação de pobreza, em virtude de suas necessidades, sofrem uma espécie de coação pelos seus familiares, para que “ingressem no mercado de trabalho de forma imediata em vez de investirem no ensino superior”. Segundo a autora, esse fato ocasiona um favorecimento à desistência do curso superior, tendo em vista o investimento que este requer.

**Gráfico 1 – Dificuldades para permanência na Universidade e conclusão do curso superior**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.



Os estudos de Marinho (2017, p. 129) revelam que no grupo pesquisado

Entre as problemáticas que dificultam a permanência dos mesmos, uma das mais amplamente apontadas foi a inviabilidade entre acumulação de trabalho e estudo, em razão da UFC ofertar majoritariamente cursos integrais, isto é, com disciplinas que perpassam o dia inteiro do discente, fato, portanto, que dificulta a figura do estudante trabalhador na instituição.

Os achados de Marinho (2017, p. 127-129) corroboram com nosso estudo, tendo em vista que a dificuldade financeira se apresenta aqui como o maior percalço apontado pelos estudantes pesquisados.

Jesus (2016, p. 79) também destaca que o público atendido pela assistência estudantil, na instituição pesquisada, se caracteriza pela baixa condição socioeconômica e que tal condição se apresenta como um obstáculo “até para manter seus membros na escola e arcar com todos os gastos que requerem essa condição”.

Deste modo, os resultados encontrados pela autora indicam que a política de assistência estudantil se apresenta como meio de inclusão pela educação, que garante “[...] mesmo que minimamente (em razão de tantas dificuldades), os direitos sociais dos educandos em situação socioeconômica desfavorável e permitir que todos possam participar ativamente do processo educativo.[...]” (JESUS, 2016, p. 99).

Nesse mesmo sentido, Borsato (2015, p. 95) concorda que ainda que o Sisu tenha facilitado o ingresso dos estudantes nas universidades, ele ainda “não elimina a barreira promovida pelas dificuldades socioeconômicas dos estudantes, que pode prejudicar a sua permanência na instituição escolhida”.

Ainda na perspectiva de identificar a importância do programa para a permanência dos alunos na universidade e conclusão do curso superior, na ótica do público-alvo da política, ou seja, dos alunos por ela assistidos, procuramos também identificar qual a contribuição de cada um dos benefícios concedidos pelo programa aos estudantes beneficiados.

Com o intuito de identificar qual o grau de contribuição de cada um dos auxílios para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, indicados pelos alunos com matrículas ativas respondentes do questionário, utilizamos uma Escala Likert de cinco pontos: “Contribuiu Totalmente”, “Contribuiu Parcialmente”, “Indiferente”, “Não Contribuiu”, “Não utilizei esta modalidade de auxílio”.

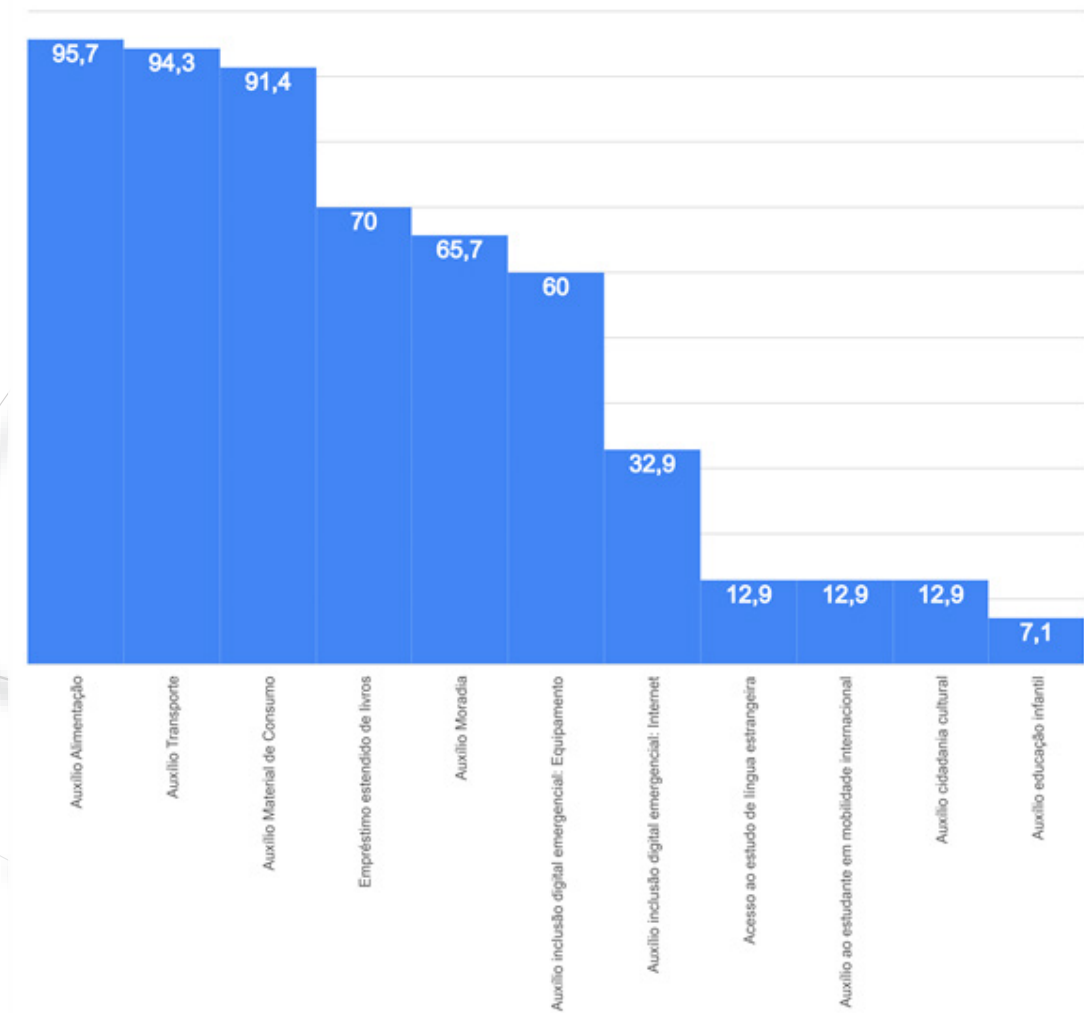
O Gráfico 2 exibe o percentual do somatório das respostas “Contribuiu Totalmente” e “Contribuiu Parcialmente”, para cada uma das opções de auxílio listadas.

Com base nas informações quanto ao grau de contribuição de cada um dos auxílios para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior, os auxílios Alimentação e Transporte foram os que receberam os maiores índices de respostas que apontam para a contribuição nesse processo, 95,7% e 94,3%, respectivamente, considerando o somatório de “Contribuiu Totalmente” e “Contribuiu Parcialmente”.

Os auxílios: Acesso ao estudo de língua estrangeira; Auxílio educação infantil; Auxílio ao estudante em mobilidade internacional; Auxílio cidadania cultural e Auxílio inclusão digital emergencial: Modalidade Auxílio Internet, receberam todos o mesmo percentual de respostas (5,7%) cada, como sendo uma modalidade de auxílio que não contribuiu para o processo de permanência e conclusão do curso superior.

O grupo relacionado no parágrafo anterior também contém os auxílios que receberam os maiores percentuais, como sendo uma modalidade de auxílio não utilizada pelos alunos: Auxílio educação infantil e Auxílio ao estudante em mobilidade internacional (60%); seguidos do Auxílio cidadania cultural (58,6%) e Acesso ao estudo de língua estrangeira (57,1%).

**Gráfico 2 – Contribuição dos auxílios para permanência na Universidade e Conclusão do curso superior**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

O Auxílio educação infantil e o Auxílio ao estudante em mobilidade internacional são auxílios que são devidos apenas em situações específicas, e devido a essa especificidade, o número de alunos por eles atendidos é bem inferior aos demais auxílios no contexto geral, de modo que os percentuais encontrados na amostra já eram esperados.

Deste modo, dos 70 respondentes somente oito (11,4%) afirmaram ter filhos, e destes, apenas quatro afirmaram ter filhos com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias.

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Eloi (2018, p. 141), que constatou que dentre os pesquisados que tinham filhos, existe pouca satisfação com o benefício e que este tem baixos índices de influência no desempenho acadêmico e na decisão de permanecer e concluir o curso no prazo devido.

Embora a amostra tenha apresentado baixo percentual de alunos com filhos menores que 5 anos e 11 meses e 29 dias, encontramos nas respostas abertas alguns apelos no sentido de uma ampliação da assistência prestada a este público, como pode ser observado nos trechos de respostas dos Alunos B e C.

Seria interessante se tivesse uma creche ou escola na própria ufes para os alunos que são pais ou mães ou mesmo um auxílio creche visto que temos atividades no contra turno e não ter um lugar ou com quem deixar os filhos é complicado (ALUNO B).

Poderia ter um auxílio creche para ajudar mães com dificuldades a questão de saúde deveria ser mais explorado e/ou divulgado dentro do Ceunes (ALUNO C).

Neste mesmo sentido de sugestão dada pelo Aluno C, sobre a ampliação da assistência prestada na área da saúde ser mais explorada e divulgada, o Aluno B também faz um apelo

Um auxílio saúde seja com profissionais da enfermagem a questão do psicólogo também é muito pouco falado/divulgado. Eu só fui saber que existia um psicólogo na Ceunes por conta de uma pesquisa de uma colega (ALUNO B).

Os estudos de Siqueira et al., (2017) corroboram com esta pesquisa, pois em estudo sobre o perfil dos alunos atendidos pelo serviço de saúde da instituição pesquisada, afirmam que dentre as demandas apresentadas, as que se destacam são as “questões psicossociais, doenças crônicas e doenças gastrointestinais”, sendo que a motivação pelo atendimento ocorre, dentre outros motivos, por “queixas psicossociais”. Os autores ressaltam também que

[...] as queixas dos alunos estão direta ou indiretamente relacionadas à situação de estresse vivenciada em grandes centros urbanos, como longas distâncias percorridas pelo transporte público, sobrecarga de tarefas e dificuldades socioeconômicas. Essas questões têm impacto direto na saúde e desencadeiam ou agravam patologias relatado pelos alunos. Esse fato requer ações voltadas para a promoção da saúde, [...] ações para incentivar atividades físicas regulares e atividades culturais de lazer e relaxamento (SIQUEIRA et al., 2017, p. 7.).

Dessa forma, os autores citados concordam que ações voltadas para a área da saúde podem contribuir para o processo de “elaboração e avaliação das políticas atuais de assistência estudantil” (SIQUEIRA et al., 2017, p. 7).

Em relação à contribuição da política de assistência estudantil para o desempenho acadêmico dos alunos, 97% dos respondentes afirmaram que o fato de ser aluno beneficiário do programa tem os apoiado nesse ponto.

Esse dado nos chamou muita atenção, tendo em vista o elevado percentual de alunos que consideram que a política de assistência estudantil contribui para o seu desempenho acadêmico. Isso demonstra que por meio das políticas estudantis é possível viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico.

Os resultados da pesquisa de Gonçalves (2019, p. 58) corroboram com os achados nessa análise

Os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica possuem nas universidades a oportunidade de ascenderem social e economicamente. Programas de assistência estudantil têm se revelado instrumentos necessários para o acesso, a permanência e o aproveitamento acadêmico destes estudantes no Ensino Superior. Através da assistência é possível viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão, promovendo a democratização da educação e a redução das desigualdades sociais e culturais no Brasil.

Na mesma direção, o trecho de resposta do Aluno D acentua essa importância da política de assistência estudantil

Acho o programa extremamente necessário na vida dos estudantes, pois em muitos casos ela é a principal corda que ainda conecta o estudante com a possibilidade de cursar uma graduação (ALUNO D).

Ainda no sentido das contribuições da política de assistência estudantil, além da questão do desempenho acadêmico, há também o aspecto da permanência, que também nos chamou muita atenção devido o alto percentual de alunos (79%) que afirmaram que caso não fosse aluno beneficiário do programa, não estaria mais cursando o ensino superior. Esse dado evidencia a grande importância da existência e manutenção de uma política de assistência

estudantil que auxilie o aluno que se encontre em dificuldade financeira e/ou dificuldades de outras naturezas, para que o mesmo não tenha que desistir ou deixar de cursar o ensino superior.

Os achados do estudo de Gonçalves (2019, p. 58) também se aproximam da nossa análise neste aspecto, pois a autora assegura que para os alunos em situação de “vulnerabilidade socioeconômica, a assistência estudantil é considerada fator decisivo entre estar ou não frequentando a universidade, o que a torna essencial” (GONÇALVES, 2019, p. 58).

Os achados desta pesquisa evidenciam que, na percepção dos alunos respondentes, o Proaes-Ufes tem desempenhado um papel fundamental na permanência dos mesmos na Universidade e o alcance da conclusão do curso superior.

Também nas respostas abertas dos alunos, foi possível constatar essa percepção dos mesmos quanto à importância do Proaes-Ufes para a sua permanência na universidade e conclusão do curso superior. Conforme demonstram as narrativas a seguir

Talvez se eu não tivesse conseguido os auxílios, não estaria na ufes hoje! (ALUNO E).  
O auxílio possibilita a permanência de diversos estudantes (como eu) na universidade (ALUNO F).  
O Proaes-Ufes Tem sido de extrema importância para minha permanência no curso (ALUNO G).  
É um Programa importante para que seja possível a conclusão do curso! (ALUNO H).  
Sem esse programa muitos largariam a faculdade (ALUNO D).  
No início, se não tivesse conseguido participar do programa, pensaria em sair da Ufes (ALUNO I).

Quanto ao grau de satisfação dos alunos respondentes, sobre o atendimento de suas demandas pelo Proaes-Ufes, foi identificada uma parcela considerável de discentes que consideram que não têm todas as suas necessidades atendidas pelo programa.

Sobre este ponto, os alunos respondentes também demonstraram algumas insatisfações em suas falas: “Como o nome já diz, é um auxílio, mas dependendo da realidade de cada um, não supre a necessidade do aluno nem mesmo como auxílio” (ALUNO J).

O estudo de Eloi (2018, p. 124) reforça essa análise, pois encontrou um resultado de 76% de alunos respondentes que afirmaram que o valor que recebem do auxílio de assistência estudantil não é suficiente para a manutenção dos estudos e 74% afirmaram receber ajuda financeira dos pais ou responsáveis.

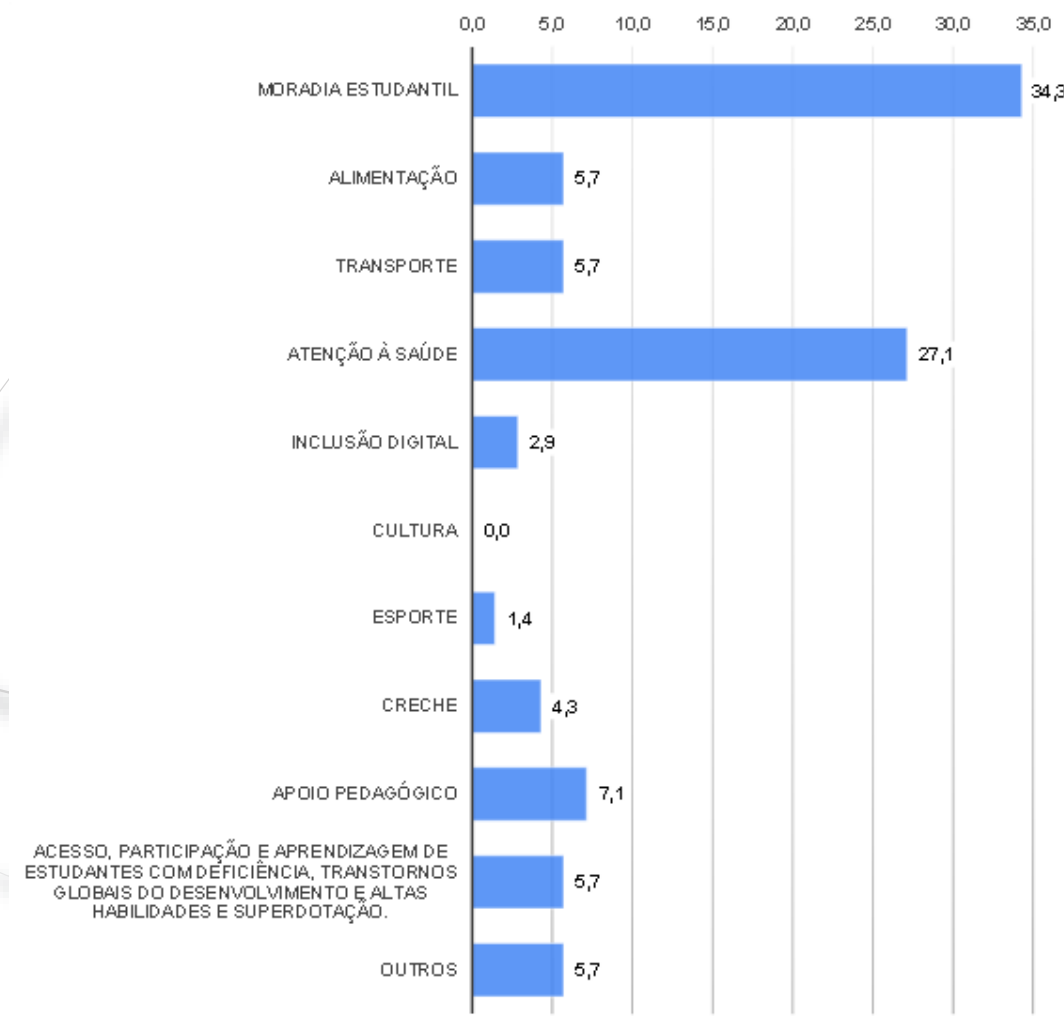
Nas respostas abertas, os alunos respondentes também apresentaram as lacunas por eles identificadas, sendo que as mais citadas se referem às áreas de: creche e atenção à saúde, já mencionadas anteriormente, e também a moradia, conforme os trechos de respostas dos Alunos K e L:

Visto que para alguns alunos o auxílio é essencial para a permanência no curso, o auxílio deveria ser ampliado principalmente em moradia (que no valor atual geralmente não é suficiente), visto que para o aluno pagar aluguel com esse preço é necessário dividir quarto com várias pessoas, ou outras opções que podem afetar o desempenho nos estudos. Talvez fosse possível também a Proaes mapear moradias mais em conta, ou até mesmo negociar com os locatários, alguma alternativa que guiasse e privilegiasse os alunos assistidos até as opções baratas (ALUNO K).  
O auxílio moradia deveria ser maior, infelizmente em São Mateus os aluguéis são muito caro, o 200 reais é insuficiente para pagar aluguel e despesas como luz, água e Internet (ALUNO L).

O Gráfico 3 elucida quais são as áreas indicadas pelos alunos respondentes da pesquisa, como sendo aquelas que mais necessitam de ampliação, e nas quais poderiam ser criadas novas modalidades de auxílios e/ou serviços para melhor atenderem as demandas dos alunos, na percepção deles.



**Gráfico 3 – Sugestões de ampliação indicadas pelos alunos Proaes-Ufes**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

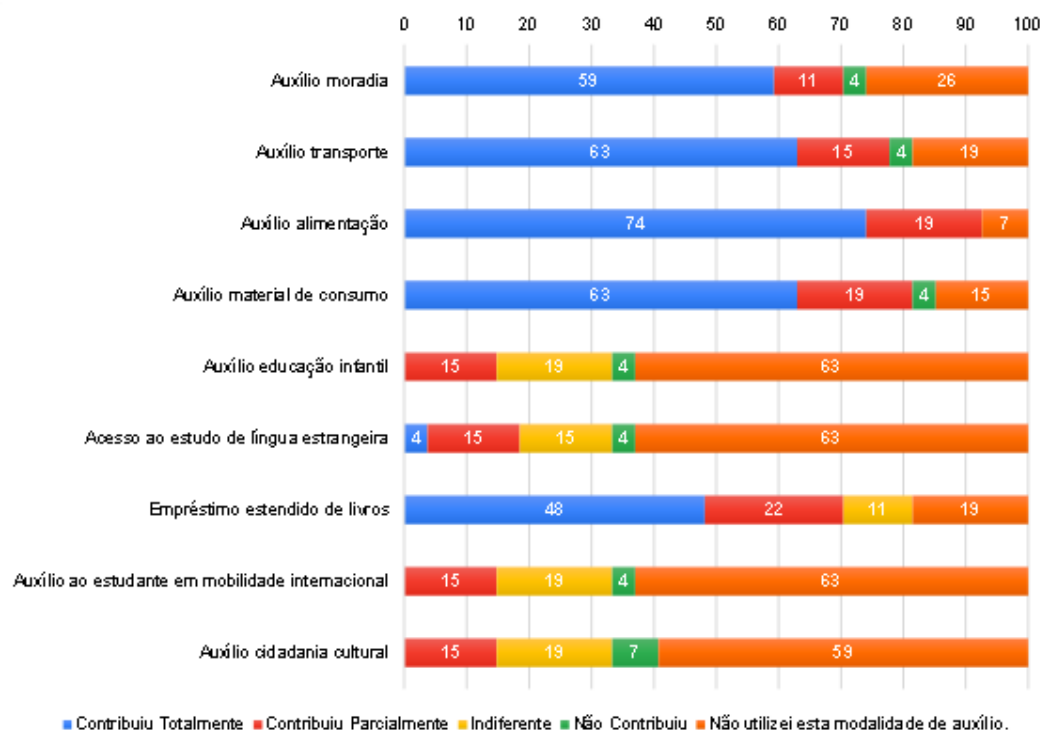
Conforme pode ser observado no Gráfico 3, a área com maior percentual de indicação de necessidade de ampliação, na ótica dos alunos respondentes, é a moradia estudantil, com 34,3%, seguida a área de atenção à saúde, com 27,1%.

A análise ora realizada permite entender a percepção dos alunos quanto a importância do Proaes-Ufes para a realidade vivenciada por eles. Tais análises são necessárias para o conhecimento da realidade dos alunos beneficiários do Proaes-Ufes e consequente identificação do contexto da prática dessa política pública.

### IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA UNIVERSIDADE E CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS EVADIDOS E FORMADOS

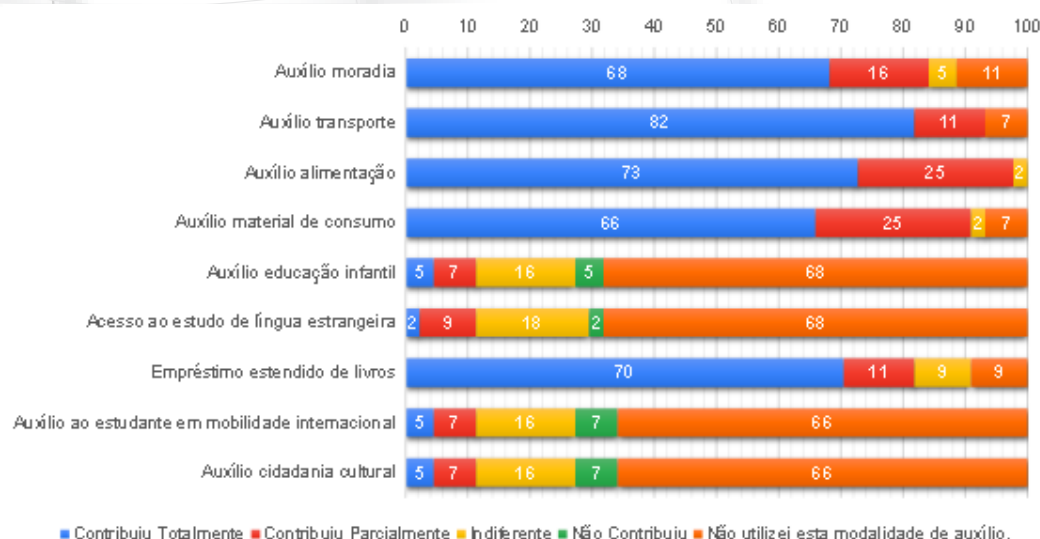
A contribuição exercida por cada auxílio para a permanência dos estudantes, na percepção dos respondentes, está evidenciada nos Gráficos 4 e 5.

**Gráfico 4 – Contribuição dos auxílios para a permanência – Grupo 1**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

**Gráfico 5 – Contribuição dos auxílios para a permanência – Grupo 3**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

De acordo com os Gráficos 4 e 5, os auxílios moradia, transporte, alimentação, material de consumo e empréstimo estendido de livros tiveram os maiores percentuais, sendo assim classificados pelos respondentes como aqueles que mais contribuíram para a sua permanência na universidade.

Essa ocorrência pode estar ligada ao fato de que os editais para cadastro no Proaes-Ufes, que ocorrem, geral-

mente, semestralmente, contemplam exatamente estes auxílios, de modo que as demais modalidades de auxílios dependem de editais específicos e/ou de estados de vida específicos dos alunos, como por exemplo, o auxílio educação infantil, que é [...] é destinado a custear parte das despesas com creche e pré-escola do estudante que possua filho ou menor sob sua guarda ou tutela, o qual esteja sob seus cuidados com idade entre 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias, sendo atendidos, prioritariamente, aqueles com idade entre 0 a 2 anos, 11 meses e 29 dias. (UFES, 2017, p. 4).

Nesta conjuntura de detectar a contribuição do Proaes-Ufes para a melhoria do desempenho acadêmico e para a permanência dos alunos e conclusão do ensino superior, na percepção dos respondentes, foi abordado este aspecto, dentro da realidade vivenciada por cada um dos grupos.

Deste modo, no Grupo 1, em que os respondentes são ex-alunos que foram cadastrados no Proaes-Ufes, mas não concluíram o curso, no aspecto acadêmico, 70,4% afirmaram que o fato de serem alunos beneficiários do programa contribuiu para a melhoria do seu desempenho estudantil. Já no aspecto da evasão, 51,9% afirmaram que mesmo que houvessem recebido mais apoio do Proaes-Ufes, ainda assim, não teriam concluído o curso, e 48,1% disseram que sim, teriam concluído o curso se tivessem recebido mais apoio do Proaes-Ufes.

No Grupo 2, formado por ex-alunos que não foram cadastrados no Proaes-Ufes e não concluíram o curso de graduação, 54,8% concordaram que o fato de não serem alunos beneficiários do programa não prejudicou o seu desempenho acadêmico, e 61,3% disseram que mesmo se fossem alunos beneficiários do Proaes-Ufes não teriam concluído o curso.

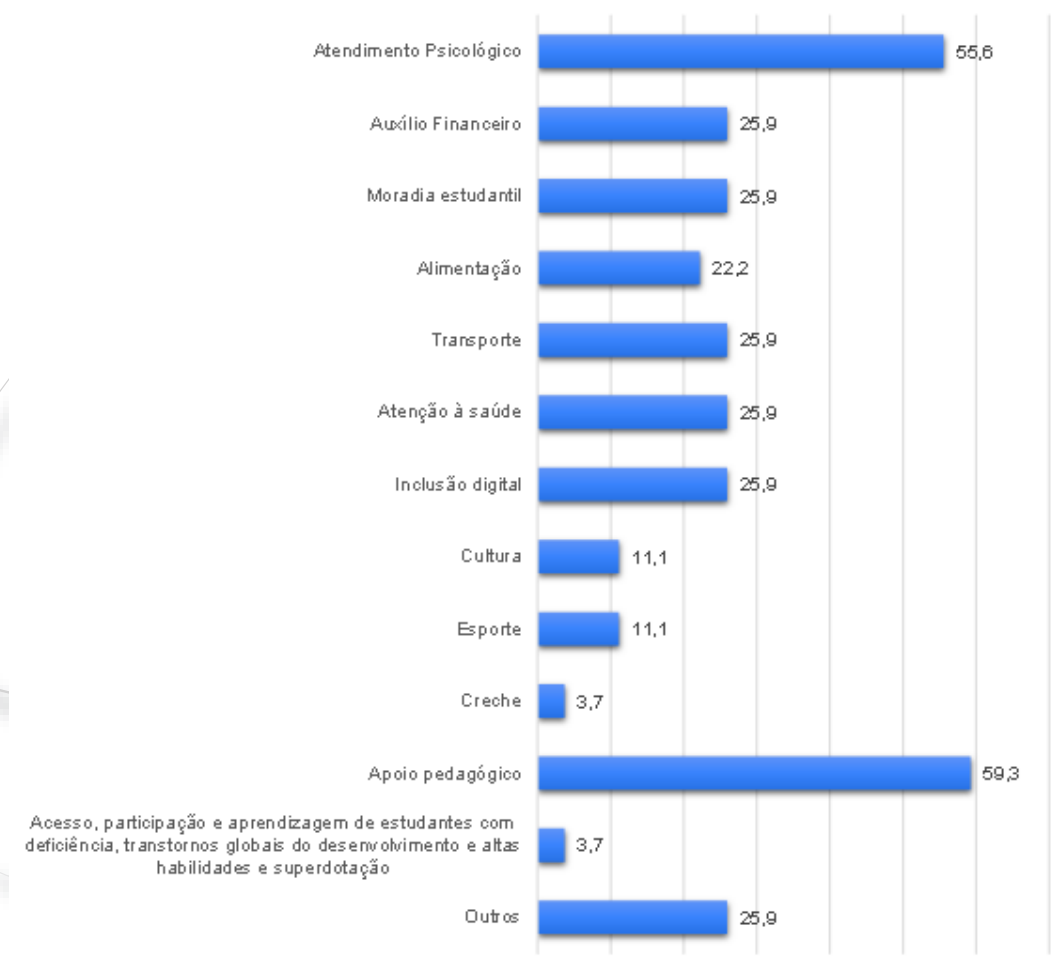
No Grupo 3, constituído de alunos formados que foram beneficiários do Proaes-Ufes, 95% afirmaram que o fato de serem alunos beneficiários do Proaes-Ufes contribuiu para o seu bom desempenho acadêmico e conclusão do curso superior.

Ainda nesta empreitada de analisar o contexto da prática da política de assistência estudantil da Ufes, entendemos que também seria fundamental verificar junto aos respondentes dos Grupos 1 e 2 (evadidos) qual o tipo de apoio que, na percepção deles, não foi ofertado e se tivesse, poderia ter contribuído para a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior.

Para isso, buscamos identificar quais as principais lacunas no Proaes-Ufes apontadas pelos respondentes destes respectivos grupos anteriormente citados. No Gráfico 6 constam as principais lacunas apontadas pelo Grupo 1.

De acordo com o Gráfico 6 o Apoio Pedagógico foi o tipo de apoio que mais fez falta aos respondentes (59,3%), seguido do Atendimento Psicológico (55,6%). Esses altos percentuais encontrados para essas duas áreas foram também abordados e evidenciados nas respostas abertas, e além deles, também foram citadas dificuldades ligadas às relações com os professores e à falta de oferta de outros cursos, tendo em vista a ocorrência de falta de identificação do aluno com algum dos cursos ofertados no campus e ainda, o acesso à bolsas de pesquisa.

**Gráfico 6 – Identificação de lacunas Grupo 1**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

Para o Grupo 2, constituído dos respondentes evadidos e que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, houve um pouco de variação nas respostas, quando comparadas ao Grupo 1 (evadidos e que foram cadastrados no Proaes-Ufes). O Gráfico 7 evidencia as principais lacunas apontadas pelo Grupo 2.

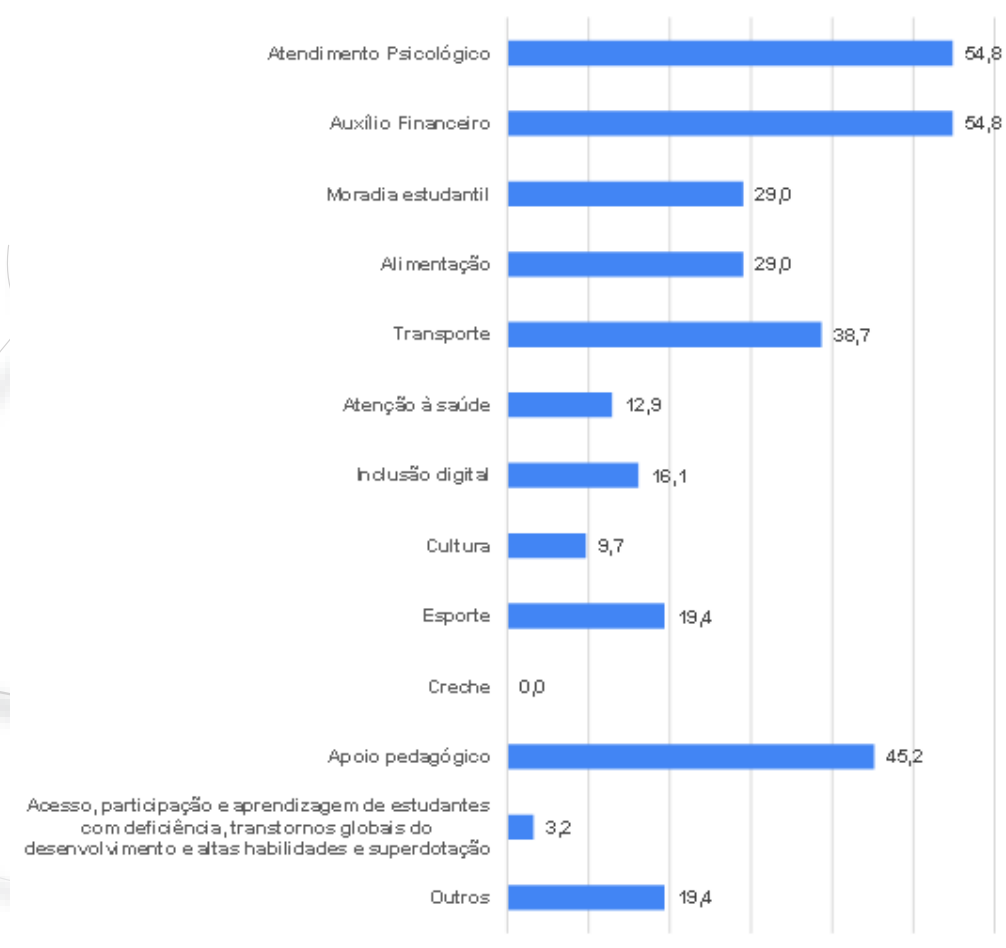
Neste Grupo, de acordo com o Gráfico 7, o Atendimento Psicológico e o Auxílio Financeiro foram os que receberam os maiores percentuais, ambos 54,8%, seguidos do Apoio Pedagógico, com 45,2% e do Transporte 38,7%.

Interessante observar que neste Grupo, assim como no Grupo 1, o Atendimento Psicológico e o Apoio Pedagógico também foram indicados pelos alunos, com grandes percentuais, como um tipo de apoio que, se tivessem recebido, poderiam ter contribuído para a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior.

Além disso, o Gráfico 7 também demonstra que neste grupo de alunos evadidos que não foram cadastrados no Proaes-Ufes, o auxílio financeiro poderia ter sido um diferencial em sua jornada acadêmica, de modo que poderia ter interferido e propiciado a sua permanência na Universidade e conclusão do curso superior.



**Gráfico 7 – Identificação de lacunas Grupo 2**



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

Ademais, as respostas abertas indicaram, assim como no Grupo 1, dificuldades de relacionamento com os professores e dificuldades ligadas à conciliação dos estudos com o trabalho, como destacamos nos seguintes comentários: “Professores mais humanos” (Aluno M), “Coerência na metodologia de um curso noturno poder ser cursado por quem trabalha” (Aluno N), “Ensino atrasado (fora da realidade de mercado)” (Aluno O).

Destaca-se que o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Pnaes, especifica em seu artigo 3º, parágrafo 1º, quais são as áreas em que as instituições federais de ensino superior devem priorizar no desenvolvimento das ações de assistência estudantil.

Desse modo, buscamos identificar junto aos respondentes quais são as áreas que, na percepção deles, são as mais importantes de serem desenvolvidas. No questionário, além das dez áreas especificadas no citado decreto, também foram incluídas mais outras das opções de respostas: Atendimento Psicológico e Auxílio Financeiro.

No que se refere às sugestões indicadas pelos respondentes dos quatro grupos, em relação ao que pensam sobre quais tipos de apoio são importantes serem oferecidos aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação, as respostas estão evidenciadas na Tabela 1.

Tabela 01 – Sugestões

Que tipo de apoio é importante ser oferecido aos estudantes para que possam concluir o curso de graduação?	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	Média
Atendimento Psicológico	96,3	67,7	93,2	87,5	86,2
Auxílio Financeiro	88,9	80,6	95,5	92,5	89,4
Moradia estudantil	74,1	71,0	90,9	75	77,7
Alimentação	85,2	87,1	100,0	87,5	89,9
Transporte	77,8	87,1	97,7	85	86,9
Atenção à saúde	81,5	58,1	90,9	52,5	70,7
Inclusão digital	66,7	48,4	79,5	60	63,6
Cultura	55,6	29,0	70,5	42,5	49,4
Esporte	51,9	41,9	77,3	60	57,8
Creche	40,7	41,9	63,6	40	46,6
Apoio pedagógico	85,2	74,2	79,5	60	74,7
Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação	48,1	38,7	79,5	72,5	59,7
Outros	11,1	12,9	4,5	0	7,1

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 01 corrobora com os Gráficos 6 e 7, no sentido de reafirmar a importância dada pelos respondentes, principalmente do Grupo 1, quanto a necessidade de ampliação do Atendimento Psicológico aos alunos na instituição. E também o Grupo 2, que aqui, embora o percentual apresentado não tenha sido tão alto, apresentou nas respostas abertas sugestões quanto a ações voltadas para o cuidado com a saúde mental dos alunos. Outrossim, os demais grupos também apresentaram percentuais altos para essa área.

Na média entre os quatro grupos, a área de Alimentação foi a que recebeu o maior percentual médio, 89,9%, seguida do Auxílio Financeiro, com 89,4%.

Nas respostas abertas encontramos novamente sugestões que visam a melhoria do relacionamento dos professores com os alunos, bem como atualizações nos currículos dos cursos, visando um ensino mais voltado para a realidade a ser encontrada no mercado de trabalho.

Além disso, foram também apresentadas sugestões de melhoria da segurança do campus, dada a realização de atividades nos finais de semana e também que seja dada prioridade aos alunos cadastrados no Proaes-Ufes em processos seletivos para concessão de bolsas de monitoria e iniciação científica.

Ainda no contexto da prática, no que tange à implementação de políticas públicas no ensino superior, de acordo com Palavezzini e Alves (2020, p. 13), “qualificar e quantificar, na medida do possível, as dificuldades/fatores, que incidem em maior ou menor grau na permanência acadêmica”, é um fator que tem ganhado grande importância.

Dessa forma, com o intuito de identificar as principais dificuldades para a permanência na Universidade e conclusão do curso superior encontradas pelos alunos egressos formados e evadidos, utilizamos uma Escala Likert de cinco pontos: Concordo Totalmente, Concordo, Não concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente.

A Tabela 2 apresenta o percentual do somatório das respostas “Concordo Totalmente” e “Concordo”, para cada uma das opções.

**Tabela 2 – Dificuldades durante o curso de ensino superior**

Dificuldades encontradas durante o curso	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Média
Distância da Família	44	35,5	43,2	32,5	39
Dificuldade de adaptar-se na cidade	37	45,2	40,9	35	40
Deslocamento moradia x instituição	56	71	65,9	57,5	63
Dificuldade Financeira	78	48,4	65,9	47,5	60
Dificuldade de adaptar-se na instituição	59	48,4	38,6	47,5	48
Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso	70	45,2	36,4	47,5	50
Falta de conhecimento necessário para cursar o ensino superior	56	22,6	36,4	27,5	36
Dificuldades de relacionamento com os colegas	26	16,1	13,6	15	18
Dificuldades de relacionamento com os professores	48	35,5	43,2	45	43
Dificuldades de relacionamento com os familiares	26	12,9	9,1	15	16
Dificuldade emocional	70	61,3	45,5	50	57
Situação de doença	41	16,1	18,2	22,5	24
Situação de preconceito	33	9,7	18,2	17,5	20
Situação de violência	30	3,2	13,6	17,5	16

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), com base nos dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 2, identificamos que nos Grupos 1 e 3 a opção “Dificuldade Financeira” foi a que recebeu o maior percentual nestes grupos, 78% e 65,9%, respectivamente, sendo que no Grupo 3 houve empate desta opção com a de “Deslocamento moradia x instituição”, também com 65,9%.

Já no Grupo 1, os quesitos “Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso” e “Dificuldade emocional” foram os que receberam a segunda maior pontuação, ambos com 70%.

É interessante observar que os Grupos 1 e 3 são compostos por alunos que evadiram (Grupo 1) ou que formaram (Grupo 3), mas em ambos os casos, foram cadastrados no Proaes-Ufes. Assim, o fato destes dois grupos apontarem a “Dificuldade Financeira” como sendo o maior obstáculo para a sua permanência na Universidade e a conclusão do curso superior, acentua a real necessidade de um apoio financeiro a estes grupos de alunos.

Os achados de Cavalcanti (2016, p. 71-72) apresentaram similaridades ao presente estudo, em relação à percepção dos alunos quanto às principais dificuldades encontradas. A autora citada identifica que

[...] a questão financeira mostrou-se como a principal dificuldade encontrada pelos entrevistados, com percentuais de respostas de 79,5% e 75,4%, para os graduados e desistentes, respectivamente. [...] Para os graduados, a segunda dificuldade mais frequente é deslocamento moradia/instituição, com 49,10%, e a terceira, a emocional, com 44,40%. Já para os desistentes, a segunda é a emocional, com 43,40%, e a terceira, a de adaptar-se aos conteúdos do curso, com 41,10%. A dificuldade emocional aparece, portanto, em destaque.

Um outro ponto interessante que podemos absorver da análise da Tabela 2, é que assim como nos estudos de Cavalcanti (2016, p. 71-72), os resultados ora encontrados também evidenciam com grande relevância a “Dificuldade emocional”, presente como sendo uma das maiores dificuldades em todos os grupos pesquisados.

Nesse sentido, Marafon (2015, p. 103) alerta que, principalmente para os alunos ingressantes, que estão vivenciando diversas mudanças, tanto de localidade e condições de moradia, como de vínculos de amizade, a distância da família, insuficiência de recursos financeiros, dentre outros fatores que podem ocasionar “fragilidade emocional”, as ações da política de assistência estudantil apresentam-se como primordiais para o “efetivo ingresso e permanência na educação superior”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada encontramos que mais da metade dos alunos matriculados no semestre letivo de 2020/2 em cursos de graduação do Ceunes estão cadastrados no Proaes-Ufes, e que dentre os respondentes da pesquisa, 97% afirmaram que o fato de serem alunos beneficiários do programa contribui para um melhor desempenho acadêmico, e ainda, 79% afirmaram que se não fossem beneficiários do Proaes-Ufes não estariam mais cursando o curso superior, o que demonstra que a existência da política de assistência estudantil é de fundamental importância para a Universidade.

No que diz respeito às principais dificuldades para a permanência na universidade e conclusão do curso superior, os alunos ativos e inativos, identificaram que são: a dificuldade financeira, a dificuldade de deslocamento moradia x instituição e a dificuldade emocional.

Por sua vez, os auxílios que mais contribuem para a permanência na universidade e conclusão do curso superior são os auxílios: alimentação, transporte, moradia, material de consumo e empréstimo estendido de livros.

Os alunos ativos indicaram que as áreas de moradia estudantil e atenção à saúde são as que mais precisam ser ampliadas. Já os alunos inativos apontaram lacunas principalmente nas áreas de atendimento psicológico, auxílio financeiro e apoio pedagógico.

Os resultados mostraram que dentre os alunos beneficiários do Proaes-Ufes os índices de rendimento acadêmico são maiores e os de evasão escolar são menores, quando comparados aos alunos não beneficiários. Tanto os alunos ativos quanto os evadidos afirmaram em sua grande maioria que o Proaes-Ufes contribui para um melhor desempenho acadêmico do aluno e conclusão do curso superior.

Neste estudo, tomamos por base os conceitos propostos por Ball (1992; 1994), sobre o Ciclo de Políticas, no desígnio de demonstrar quais os impactos causados pela Política de Assistência Estudantil praticada pela Ufes, mediante análise de contexto, principalmente voltada para o contexto da prática e o contexto dos resultados/efeitos.

As reflexões sobre os dados encontrados nesta pesquisa se relacionam ao contexto de resultados (MAINARDES, 2018, p. 4), no qual o autor indica a importância de se analisar os efeitos das políticas, seu impacto e como elas interagem com as desigualdades postas.

Nesse sentido, entendemos que a dicotomia dos alunos, classificando-os em dois grupos, um de alunos beneficiários e o outro de não beneficiários possa causar uma impressão de distanciamento entre os mesmos, num abismo no qual não possam ocupar o mesmo espaço na sociedade.

Contudo, nossa intenção não foi essa, mas sim, a de refletir sobre como estes dois grupos de alunos, com vivências dessemelhantes, respondem na forma dos resultados alcançados, contribuindo assim para a análise dos efeitos gerados pela implementação da política em estudo.

À luz da abordagem do ciclo de políticas (MAINARDES, 2006, p. 59-60), o processo de análise de políticas no contexto da prática, envolve “a análise de dados estatísticos, dados de avaliação do desempenho de alunos e outros dados”.

Com isso, é possível constatar que as dificuldades do passado recente (evadidos e formados) perduram ainda no tempo presente (ativos), de modo que a política de assistência estudantil da instituição não abarca a finalização ou a extinção de tais percalços, mas sim, que no decorrer do tempo, tem assistido os alunos em situação vulnerabilidade social.

Nesta conjuntura, torna-se imprescindível observar que o público atendido pela política de assistência estudantil não é um público estável, mas que possui uma grande mobilidade, tendo em vista que a cada semestre alunos se formam, ou infelizmente evadem e novos alunos ingressam na universidade.

Desta forma, a cada semestre, os alunos ingressantes não somente se matriculam na instituição, mas passam a constituir-la e trazem consigo as realidades das questões sociais vivenciadas por eles, de modo que a universidade se torna um espelho do que ocorre e de como está a sociedade, sendo assim, um aspecto crucial o estudo do perfil dos alunos da instituição.

Ademais, os próprios discentes participantes da pesquisa afirmaram quase que em sua totalidade que o Proa-



es-Ufes contribui para que os mesmos tenham um melhor desempenho acadêmico e para que consigam concluir o curso superior, tendo em vista que as muitas inquietações que os circundam, no âmbito financeiro, familiar, da saúde emocional, dentre outros, interferem diretamente em seu rendimento escolar, e as ações do Proaes-Ufes contribuem para o abrandamento destes efeitos das questões sociais vivenciadas por eles.

## REFERÊNCIAS

AGUM, Ricardo; RISCADO, Priscila; MENEZES, Monique. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2015.

ARAÚJO, Luísa; RODRIGUES, Maria de Lurdes. Modelos de análise das políticas públicas. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 83, p. 11-35, 2017. DOI:10.7458/SPP2017839969.

BALL, S. J. Education reform: a critical and post structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.

BORSATO, Francieli Piva. **A configuração da assistência estudantil na universidade federal de Mato Grosso do Sul após a implantação do PNAES**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 10 out. 2020.

CAVALCANTI, Rosangela Wojdela. **Avaliação da eficácia do programa de auxílio estudantil na universidade tecnológica federal do Paraná – Câmpus Curitiba**. 2016. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ELOI, Sueli de Souza Santos. **Sistema de monitoramento e avaliação do programa nacional de assistência estudantil – PNAES: um modelo a partir da teoria do programa**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

GIANEZINI, Kelly; BARRETTO, Letícia Manique; GIANEZINI, Miguelangelo; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BARBOSA, Gabriel Dario; VIEIRA, Reinaldo de Souza. Políticas Públicas: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas** [on-line], v. 21, n. 2, p. 1065-1084, 2017. ISSN Online: 2178-2865

GONÇALVES, Liliane Honorato. **O sistema de saúde na assistência estudantil da UFV: a percepção dos estudantes de graduação beneficiados pelo PNAES**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Viçosa, 2019.

JESUS, Jacqueline Alves de. **Programa nacional de assistência estudantil PNAES nos institutos federais de educação: um estudo da metodologia de implementação do IFNMG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação na área de Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2016.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 12, n. 16, ago. 2018.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MARAFON, Nelize Moscon. **A política de assistência estudantil na educação superior pública: uma avaliação do Programa Bolsa Permanência da UFSC (2008-2013)**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MARINHO, Priscila Gonçalves. **O PNAES na UFC - Campus Fortaleza: uma avaliação do programa de assistência estudantil ofertado na prae, no período de 2013-2017**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MARTINS, P. F. de M.; GAMA DA SILVA, E.; MAURICIO, N. M. M. A história da assistência estudantil no ensino superior brasileiro: programa nacional de assistência estudantil e o aumento das classes “D” e “E” nas universidades federais. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 886-911, 1 out. 2019.

MICHELOTTO, Marcele Arruda; FREIRE, Patrícia de Sá. Avaliação de Políticas de Assistência Estudantil na Educação Superior: Uma Revisão Sistemática. In: AVALIES 2017 - 3º SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, Florianópolis. **Anais**[...] do AVALIES - Simpósio Avaliação da Educação Superior. Florianópolis: AVALIES, 2017.

OLIVEIRA, Antonio Cardoso; CÔSSIO, Maria de Fátima. As políticas educacionais e as contribuições da abordagem do ciclo de políticas como metodologia de análise. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8126\\_4719.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8126_4719.pdf). Acesso em: 26 de abr. 2021.

PALAVEZZINI, Juliana; ALVES, Jolinda de Moraes. Vulnerabilidade Educacional e Vulnerabilidade Acadêmica: Aspectos conceituais e empíricos. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. e37292, 22 dez. 2020.

SCHMIDT, João Pedro. Para estudar políticas públicas: aspectos conceituais, metodológicos e abordagens teóricas. **Revista do Direito**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 56, p. 119-149, set/dez. 2018.

SIQUEIRA, Luciola D'Emery; BASTOS, Matheus Ferreira Guimarães; SANTOS, Andréia do Nascimento; SILVA, Mariana Puridade Marques. Profile of Students Admitted to Health Service at University. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-8, jul./set., 2017.

UFES. **Portaria nº 1831, de 25 de agosto de 2017**. Regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Espírito Santo (Proaes-Ufes). Disponível em: [https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/portaria\\_1831\\_proaes-ufes.pdf#overlay-context=legislacao-e-normas](https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/portaria_1831_proaes-ufes.pdf#overlay-context=legislacao-e-normas). Acesso em: 24 jan. 2021.